



V Meeting Nacional
Farmácia Clínica

MODALIDADE EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.

Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



A ABORDAGEM REALIZADA À DISTÂNCIA SOBRE ANTICONCEPCIONAIS, SAÚDE E ADOLESCÊNCIA PELA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE DO ADOLESCENTE - LAMSA

Damaris Verônica Brassoloti (damaris.brassoloti@ufms.br)

Fabíola Machado Pinheiro

Bianca Gonçalves de Oliveira

Annanda de Souza Andrade

Maria Christina dos Santos Verdam

Soraya Solon

Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Introdução: Apesar de muitas informações estarem disponíveis no mundo digital, ainda é persistente as dúvidas sobre anticoncepcionais hormonais e outros aspectos relacionados à saúde reprodutiva, especialmente entre adolescentes em situações de vulnerabilidade. Ações de educação em saúde podem reverter essa situação fornecendo conhecimento e estimulando o autocuidado, no entanto, observa-se ainda uma abordagem biológico-centrada e preventiva nas escolas e por alguns profissionais de saúde, não considerando os diversos aspectos da sexualidade que englobam questões sociais, culturais e subjetivas, ou seja, um modelo biopsicossocial. Este resumo descreve como ocorreu uma ação, à distância, por acadêmicas da Liga Acadêmica Multidisciplinar da Saúde do Adolescente - LAMSA, com adolescentes a respeito do uso de anticoncepcionais hormonais e saúde reprodutiva na adolescência. **Objetivo:** Esclarecer as dúvidas sobre anticoncepcionais hormonais e saúde reprodutiva, bem como protagonizar o uso correto de medicamentos entre as adolescentes. **Materiais e método:** As inscrições foram feitas no *google forms* e divulgadas no Instagram da LAMSA, foram 3 encontros de 1 h, via *Google Meet*, com o acompanhamento das professoras do curso de farmácia UFMS responsáveis pela LAMSA. A coordenação da ação foi exercida por acadêmicas de Farmácia integrantes da liga, foram apresentados questionamentos sobre interações medicamentosas com anticoncepcionais e aspectos relacionado a saúde reprodutiva. A avaliação do módulo foi através de um questionário via *google forms*. **Resultados:** A ação foi abordada nas vertentes saúde sexual e saúde reprodutiva, ciclo menstrual, métodos contraceptivos hormonais e de barreira, automedicação e seus problemas, dúvidas sobre os anticoncepcionais e quais são disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). A abordagem ocorreu com o uso do *Power Point* para apresentar os questionamentos mais pertinentes e as participantes com idade de 15 a 23 anos de vários estados brasileiros eram encorajadas a responder. O resultado da avaliação indicou que as participantes aderiram a esse formato, com o nível de satisfação do curso de 5 (máxima) e descreveram que se sentiram acolhidas, já que é um tema pertinente ainda com muitos tabus ou dúvidas, ou seja, uma interação ao vivo em formato de quiz que teve boa aceitação do ensino remoto ao vivo. **Conclusão:** pode-se concluir que a forma de ensino a distância possibilitou conectar-se com diversas adolescentes com diferentes pensamentos, possibilitando a abordagem biopsicossocial e abordagem a respeito do uso de anticoncepcionais hormonais e saúde reprodutiva na adolescência, foi produtiva e possibilitou que as acadêmicas de farmácia, coordenadoras do módulo, abordassem questões inerentes da área farmacêutica com adolescentes.

Palavras-chave: Anticoncepcionais. Adolescência. Saúde.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica



ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DA SÍFILIS DURANTE A GRAVIDEZ

Yuri da Silva Matias (yuri_matias@ufms.br)

Amanda Cezário Nakamura

Laura Izabel Rodrigues Dias

Libna Barbosa Santana

Maria Christina dos Santos Verdam

Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Introdução: A atenção básica é porta de entrada de pacientes, e tendo em vista a importância na promoção e proteção da saúde do indivíduo, foi realizada como parte do estágio obrigatório na atenção básica à saúde, estágio curricular do curso de graduação em Farmácia, atividade de educação em saúde sobre sífilis. A atividade aconteceu no campo de prática, a saber, unidade de saúde da família de Campo Grande, local com grande incidência de casos positivos para Sífilis e com relatos de baixa adesão ao tratamento. Isso porque os pacientes em suma possuíam, em sua maioria, concepções errôneas sobre a enfermidade e seu tratamento farmacológico, em especial sobre o uso da penicilina benzatina.

Objetivo: Promover a orientação, acompanhamento e tratamento correto sobre a sífilis com uso de penicilina durante a gravidez, com a finalidade de maior adesão à terapêutica, sendo essa educação em saúde parte inerente da atuação farmacêutica. **Materiais e método:** Foi elaborado como material didático, um *trifold*, contendo informações com linguagem acessível e de fácil entendimento dividido nas seguintes partes: o que é a Sífilis, consequências para o bebê, tratamento e a penicilina. Além da escrita, foram anexadas imagens ilustrativas referentes aos sinais e sintomas tanto na mãe e seu parceiro, como no bebê. Esse material foi entregue à unidade de saúde e utilizado pelas enfermeiras, durante o atendimento de gestantes testadas positivas para sífilis. Além da realização de consultas com as grávidas que apresentaram grande risco de abandonar o tratamento, devido à resistência na adesão à farmacoterapia ligada a falta de informações, que somente poderiam ser fornecidas pelo profissional farmacêutico. **Resultados:** Foi observado grande interesse por parte das pacientes sobre a doença e o tratamento, indicando por vezes o desconhecimento sobre a doença e os possíveis efeitos sobre o feto. A orientação sobre a doença, o tratamento, e efeitos adversos, pode ser uma boa ferramenta para o aumento da adesão ao tratamento. Reafirma-se o papel do farmacêutico nas equipes de saúde. **Conclusão:** Estágios são oportunidades de vivenciar a profissão com suas facilidades e dificuldades. Observar a realidade de uma unidade de saúde, bem como as possibilidades de intervenção em ações de educação em saúde, reforçam o papel do farmacêutico como educador na comunidade. A sífilis se mostra presente no cotidiano da unidade de saúde, sendo, portanto, as questões de educação em saúde e uso correto de medicamentos cada vez mais importantes.

Palavras-chave: Sífilis. Gravidez. Atenção Primária.

Apoio: UFMS e SESAU

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE AO USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS

Emilly Ferreira de Vasconcelos Silva (emillyferreiraaaa@gmail.com)

Raquel Lucineide Lima

José Vinícius da Conceição de Farias

Letícia Rafaella Florêncio Daltra

Alyne Almeida de Lima

UNINASSAU, Caruaru, PE

Introdução: Os benzodiazepínicos são os principais ansiolíticos utilizados para o tratamento da ansiedade e insônia. O aumento exponencial do uso indiscriminado de benzodiazepínicos requer mudanças nos processos de prescrição e dispensação dos medicamentos. A dependência e tolerância a longo prazo é um ponto crucial dessa preocupação. O farmacêutico clínico é o profissional habilitado para realizar acompanhamento farmacoterapêutico através da consulta farmacêutica e auxiliar na identificação de possíveis problemas relacionados ao medicamento (PRM's). **Objetivo:** Identificar como o profissional farmacêutico pode atuar no cuidado e educação de pacientes em uso indiscriminado de benzodiazepínicos. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica entre o período de maio a julho de 2021, nas seguintes bases de dados: *PubMed*, Google acadêmico e *SciELO*, em que foram encontrados 16 artigos nos quais 9 foram utilizados e lidos de forma integral. Como critério de inclusão foram utilizados artigos com data de publicação de 2019 a 2021 e foram excluídos os artigos que possuíam duplicidade, que estavam fora do período estabelecido e que não abordavam informações sobre a temática do trabalho. **Resultados:** Os artigos apontam a necessidade de mudança e conscientização da população sobre o uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos, por meio de práticas de educação em saúde. O profissional farmacêutico deve atuar informando sobre o uso racional dos medicamentos no processo de dispensação, sobre os seus efeitos adversos e sobre a importância do acompanhamento periódico do paciente com a equipe multiprofissional, para que seja evitado o uso incorreto e abusivo da medicação. Além disso, o farmacêutico clínico pode realizar consulta farmacêutica e aplicar questionários de avaliação dos níveis de ansiedade como o PHQ-9 além de avaliar a farmacoterapia e prescrever ativos que auxiliem o tratamento, desde medicamentos fitoterápicos, alguns alopáticos sem tarja, chás, óleos essenciais, acupuntura, entre outros. O farmacêutico possui o dever de cuidado ao paciente, promovendo ações de educação por meio de panfletos informativos, palestras e comunicação direta no balcão das farmácias são práticas que permitem o desenvolvimento do conhecimento dos pacientes sobre o uso correto desses fármacos que necessitam de prescrição médica. Essas ações permitem melhorar os resultados clínicos e reduzir o uso abusivo de benzodiazepínicos. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do farmacêutico é essencial para minimizar o uso indiscriminado de psicotrópicos e conseqüentemente a redução, prevenção e resolução de PRM's.

Palavras-chave: Uso indevido de medicamentos. Uso racional de medicamentos. Atenção farmacêutica.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica



CONEXÃO ACADEMIA-MERCADO: AÇÕES PREVENTIVAS DO PROJETO CRIMED, FACULDADE PITÁGORAS DE IPATINGA, MG

Marcus Vinícius Dias Souza (souzamvd@gmail.com)

Renan Martins dos Santos

Faculdade Pitágoras, Ipatinga, Minas Gerais

Introdução: No ano de 2020 foi implantado o Centro de Referência e Informações sobre Medicamentos (CRIMED), um projeto de pesquisa e extensão que viabiliza o contato de estudantes do curso de Farmácia da Faculdade Pitágoras de Ipatinga com farmacêuticos atuantes no mercado de medicamentos. O CRIMED tem atuado na provisão de informações estratégicas relacionadas ao uso de medicamentos e no estudo/resolução de casos clínicos apresentados pelos profissionais parceiros do centro, sendo atuantes em hospitais, farmácias e drogarias. De modo geral, os centros de informações sobre medicamentos (CIM) atuam solucionando problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRMs) como interações, dosagens, formas farmacêuticas - sendo estes trazidos por profissionais prescritores ou dispensadores. Esta solução geralmente requer prazos que variam de 24-72 h (ou superior) para serem apresentadas, em função da pesquisa bibliográfica que precisa ser feita. O caráter extremamente fragmentado das informações sobre medicamentos é um fator limitante para redução deste prazo, os quais, muitas vezes, os profissionais atuantes não podem aguardar em função da urgência dos casos. **Objetivo:** apresentar a iniciativa de uma atuação preventiva e educativa do CRIMED, capaz de evitar evoluções negativas relacionadas aos PRMs. **Materiais e Métodos:** após a seleção de estudantes participantes, foi feito um levantamento com farmacêuticos atuantes em farmácias, drogarias, hospitais e *homecare*, sobre situações, problemas e questionamentos relacionados ao uso de medicamentos (incluindo aspectos econômicos) que não são solucionados ou são apenas parcialmente solucionados, em razão da necessidade de pesquisa bibliográfica. Todos os relatos colhidos foram analisados para a criação de um material de consulta rápida. Este material foi criado para ser disponibilizado e acessado online, oferecendo a oportunidade de resolução dos problemas de forma rápida e padronizada, como também de prevenção de reincidências dos mesmos. **Resultados:** Foram criadas fichas técnicas sobre fármacos e medicamentos, com 18 parâmetros elencados conforme a relevância em observância aos relatos dos profissionais de demandas frequentes sem resolução satisfatória. Todas foram preparadas com a literatura mais atualizada e sólida disponível. A pesquisa, redação e curadoria de cada uma destas fichas demanda aproximadamente cinco dias. As fichas são usadas pelos membros do CRIMED para provisão rápida de informações, e podem, a pedido do profissional, ser disponibilizada para consulta durante as atividades profissionais. Mais de 200 fichas técnicas já foram elaboradas e submetidas à curadoria, compreendendo oito grupos farmacológicos: 1. Anti-inflamatórios não esteroidais; 2. Corticosteróides; 3. Opióides; 4. Antidiabéticos orais; 5. Antilipêmicos; 6. Psicofármacos; 7. Fármacos para o tratamento de transtornos gastrintestinais; 8. Fármacos para o tratamento de transtornos menores. **Conclusão:** o CRIMED tem oferecido aos estudantes a chance de se preparar para lidar e resolver rapidamente problemas reais do mercado farmacêutico de medicamentos, ao conhece-los e ter o compromisso de gerar respostas. As fichas técnicas obviamente não anulam futuros PRMs, mas viabilizam uma prática profissional com base em evidências.

Palavras-chave: Medicamentos. Informações. Farmacêutico.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica



FARMÁCIA EM AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Breno Pinheiro Evangelista¹ (brenopinheiroevangelista@gmail.com)

Katyenne Maciel Soares Evangelista¹ (katyennems@hotmail.com)

Brenda Pinheiro Evangelista² (brendapinheiro@gmail.com)

¹Departamento de Farmácia, Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba

²Hospital Regional de Icó, Icó, Ceará

Introdução: A educação farmacêutica é uma estratégia desenvolvida por farmacêuticos, contemplando a promoção da saúde. A realização dessas ações justifica-se em virtude dos elevados índices de uso indiscriminado de medicamentos, que se intensificou com a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, o farmacêutico é fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos. O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência vivenciada durante uma ação de educação farmacêutica no contexto da pandemia da COVID-19. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, sobre uma educação farmacêutica realizada por uma farmacêutica e por extensionistas do projeto “Farmácia em ação”, criado durante a pandemia da COVID-19 e voltado ao uso racional de medicamentos. A ação foi realizada de forma remota, em virtude do distanciamento social, alcançando pessoas dos Estados do Ceará e da Paraíba, tendo 06 organizadores. Assim, a educação farmacêutica caracterizou-se pela utilização de tecnologias, contemplando a criação de publicações disponibilizadas em mídias digitais. **Desenvolvimento e intervenções:** Foi possível realizar uma ação para promoção do uso racional de medicamentos, abordando os temas: riscos da automedicação para a saúde, resistência microbiana, reações adversas aos medicamentos, interações medicamentosas e interações medicamentosas. Os participantes da ação apresentaram indagações sobre a automedicação, sendo que todas as dúvidas foram respondidas, com supervisão da farmacêutica responsável pela estratégia educativa. Foi apresentada, ainda, a importância da orientação de profissionais da saúde na farmacoterapia. Dessa forma, foi utilizada uma linguagem simples, com ilustrações para facilitar a compreensão, bem como motivar para a participação na educação farmacêutica. Mediante a realização da atividade, foi possível contribuir para a promoção do uso racional de medicamentos. **Considerações:** Portanto, a educação farmacêutica é uma ferramenta que contribui para promoção da saúde. Assim, a utilização de tecnologias foi relevante para o maior alcance de pessoas, indo além dos limites geográficos. A realização da ação permitiu o desenvolvimento de novos conhecimentos da população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos, bem como contribuiu para melhorar a atuação profissional dos responsáveis pela ação e potencializou o protagonismo farmacêutico, promovendo o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Educação em saúde. Uso de medicamentos.

Categoria: Profissional

Modalidade: Educação Farmacêutica

INTEGRAÇÃO DE MÉTODOS ATIVOS PARA O ENSINO DE FARMÁCIA CLÍNICA DURANTE A PANDEMIA

Marcus Vinícius Dias-Souza (souzamvd@gmail.com)

Renan Martins dos Santos

Centro de Referência e Informações sobre Medicamentos (CRIMED), Faculdade Pitágoras,
Ipatinga, Minas Gerais

Introdução: O ensino de atividades clínicas requer profissionais treinados para o ensino e com experiência prática, locais e condições adequados, e investimento de tempo e recursos para proporcionar as vivências necessárias. Na profissão farmacêutica este desafio é ainda maior, dada a recência dos marcos legais. Historicamente, as atividades clínicas eram realizadas muitas vezes sem padronização, principalmente por falta de amparo legal específico e despreparo técnico dos profissionais. As resoluções 585/586 de 2013, do Conselho Federal de Farmácia, definiram e estabeleceram as atividades clínicas do farmacêutico, os requisitos técnicos, e os limites de atuação. O aumento do número de farmacêuticos aptos a realizar atividades clínicas, e de estabelecimentos com infraestrutura para prestação destes serviços, são frutos da regulamentação de 2013. Este mercado expandiu ainda mais na pandemia: a baixa disponibilidade de serviços hospitalares tem gerado demandas novas de saúde nos estabelecimentos farmacêuticos, e legalmente, nem sempre compete ao farmacêutico solucioná-las. Preparar estudantes para serem protagonistas neste mercado complexo requer adequar as estratégias de ensino voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências clínicas. **Descrição da experiência:** Neste trabalho relata-se a experiência bem-sucedida da associação de métodos ativos no ensino híbrido (parte teórica remota e síncrona, parte prática presencial) de farmácia clínica e atenção farmacêutica para o desenvolvimento de habilidades e competências em consulta farmacêutica e seguimento farmacoterapêutico, considerando os métodos TOM, PWDT, DÁDER e SOAP de atenção farmacêutica, com resultados semelhantes aos das aulas presenciais anteriores à pandemia. **Desenvolvimento e intervenções:** Os estudantes participantes deste estudo apresentavam níveis alto/médio/baixo de conhecimentos em farmacologia, tecnologia farmacêutica e semiologia, e experiência profissional prévia alta/intermediária/nenhuma em atendimento a pacientes. As metodologias ativas “*flipped classroom*” e “*collaborative learning*” foram empregadas para propiciar a integração de conhecimentos nos campos supracitados. A elaboração de materiais técnicos sobre dor aguda, asma, hipertensão arterial e dislipidemias foi guiada pelo método “*inquiry learning*”. Estes materiais foram usados em debates com análise de casos clínicos. Estas atividades foram conduzidas em aulas remotas. Nas aulas práticas presenciais, com número reduzido de alunos e em rodízio, e com transmissão simultânea ao vivo (para os que aguardavam a vez de terem aula presencial), o método “paciente simulado” foi empregado para estruturação e realização de consulta farmacêutica inicial e de retorno, com uso de prontuário detalhado. Houve participação de voluntários treinados para agir como acometidos das doenças mencionadas. O desempenho dos estudantes foi avaliado pelo método OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), adaptado para a prática clínica farmacêutica, utilizando scores globais (SG) de 1 a 10, sendo 1 insatisfatório e 10 alto desempenho. O SG médio dos estudantes que cursaram a disciplina durante a pandemia foi 7, enquanto o dos estudantes que cursaram a disciplina de forma totalmente presencial antes da pandemia foi 8. **Considerações finais:** apesar das limitações da pandemia, é possível proporcionar um ensino de qualidade aos estudantes de forma remota. A oportunidade de realizar aulas práticas presenciais com turmas pequenas (e aplicação das normas sanitárias), e o compromisso/engajamento dos estudantes são decisivos para o sucesso de iniciativas como essa.

Palavras-chave: Farmácia clínica. Métodos ativos. Prática Clínica.

Apoio: Faculdade Pitágoras de Ipatinga

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica



SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO EM RELAÇÃO À DOENÇA DE ALZHEIMER

Rayrane Jesus de Mesquita Santos (rayranne.mesquita@gmail.com)

Monique Costa Ramos (moniqueramos2001@gmail.com)

Sabrina Maria Fernandes Praseres Ericeira (sabrina.praseres@icloud.com)

UNDB Centro Universitário, São Luiz, Maranhão

Introdução: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa, caracterizada pela morte progressiva de neurônios e ocasiona diversas consequências cognitivas e físicas. Os maiores afetados são idosos com faixa etária de 60 a 64 anos de idade, sendo esse o maior fator de risco. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo caracterizar a qualidade de vida e da saúde do portador de Alzheimer, em relação aos fatores de risco, causas, tratamento, prevenção e impactos psicossociais, visto o aumento da população idosa no Brasil, sendo assim um problema de saúde pública. **Materiais e Métodos:** Dessa forma foi realizada uma revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, com estudos originais encontrados nos bancos de dados do Google scholar, Scielo e Elsevier e a partir de livros da biblioteca Consuelo Bello Pereira, do Centro Universitário da UNDB. **Resultados:** A partir dos estudos, verificou-se que a doença de Alzheimer compromete diversas condições para um bem-estar, desde ações básicas como vestir-se e alimentar-se até a perda de identidade pessoal. **Conclusão:** Portanto a qualidade de vida dos idosos acometidos com o Alzheimer depende de diversos fatores relacionados ao tratamento farmacológico e não farmacológico, além dos cuidados oferecidos tanto pelo cuidador, quanto por uma equipe multiprofissional da saúde.

Palavras-chave: Alzheimer. Idosos. Qualidade de Vida.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica